

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



Mercado de trabalho no Distrito Federal

Resultados Anuais 2021 e 2022

IPEDF - DIEESE

RELATIVA ESTABILIDADE DA FORÇA DE TRABALHO E AMPLIAÇÃO DA OCUPAÇÃO PROVOCARAM RECUO DO DESEMPREGO EM CONTEXTO DE MODERADA RECUPERAÇÃO DOS RENDIMENTOS, CARACTERIZARAM O MERCADO DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL, EM 2022.

Ao fim de 2022, após um contexto de transição do período mais crítico da pandemia, as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram um quadro de continuidade na recuperação do mercado de trabalho. A diminuta variação da População Economicamente Ativa (PEA) se refletiu no recuo relativo dos residentes com 14 anos e mais na força de trabalho, cuja taxa global de participação passou de 65,1% da População em Idade Ativa (PIA), em 2021, para 64,2%, em 2022. A taxa de desemprego decresceu para o patamar médio de 15,6% da PEA, descrevendo uma recuperação do espaço ocupacional face ao registro de 2021, quando a proporção média de desempregados era de 18,0%. No último ano, estes movimentos foram ditados pelo crescimento das oportunidades de trabalho em ritmo moderado, porém bastante superior à incorporação de pessoas ao mercado de trabalho.

A População Ocupada no Distrito Federal foi contabilizada em 1.395 mil pessoas, um volume 3,2% maior que o registrado no ano anterior e alcançado devido à ampliação do contingente nos setores de Serviços (4,3%) e, em menor intensidade, do volume de trabalhadores absorvidos pelo Comércio e reparação (2,1%), uma vez ter reduzido o número de postos de trabalho na Construção (-3,8%) e não ter variado na Indústria de transformação, entre 2021 e 2022. O crescimento mais pujante do setor de Serviços ocorreu devido ao acréscimo de postos de trabalhos em praticamente todos os ramos de atividade que o compõem, exceto pela retração do Emprego Doméstico (-9,6%) e do sub ramo da Educação (-0,9%). Entre os segmentos que avançaram, destacaram-se: as atividades de Transporte, armazenagem e correios (9,3%), as inserções ligadas à Comunicação, atividades financeiras e da órbita tecnocientífica (7,5%), a Administração Pública (5,6%) e nos seus sub ramos Defesa e seguridade social (7,2%) e Serviços de Saúde Humana e Serviços Sociais (10,1%). Também houve acréscimo no volume de ocupados em Atividades Administrativas e Serviços Complementares (5,6%) e no grupo da Alimentação, alojamento e outros serviços (2,6%).

A geração ocupacional do período, acima da disponibilidade da força de trabalho, proporcionou remuneração superior aos ocupados, porém, inferior para os assalariados, frente às registradas pela PED em 2021. Houve incremento de 1,5% no rendimento médio dos ocupados e recuo de 0,9% no salário médio.

MERCADO DE TRABALHO

1. Em 2022, a População Economicamente Ativa (PEA) ou Força de Trabalho do Distrito Federal foi contabilizada em 1.652 mil pessoas, volume próximo ao observado no ano anterior (0,2%) e que refletiu a incorporação de apenas 4 mil pessoas ao mercado regional. Este movimento, em ritmo nitidamente abaixo da expansão verificada para a População de 14 anos e mais de idade, não reverberou na taxa de participação global, que diminuiu de 65,1% da População em Idade Ativa (PIA) local, em 2021, para o patamar médio anual de 64,2%, em 2022.

2. A relativa estabilidade da População Economicamente Ativa refletiu elevação da população global ocupada (3,2%), de um lado, e recuo da parcela em situação de desemprego (-13,2%), de outro. Estima-se que os contingentes médios de pessoas ocupadas e desempregadas tenham permanecido em 1.395 mil e 257 mil trabalhadores, respectivamente, ao longo de 2022. Estas dinâmicas acabaram indicando decréscimo da taxa de desemprego total, que passou dos 18,0% dos economicamente ativos, em 2021, para os atuais 15,6% - Tabela 1.

TABELA 1

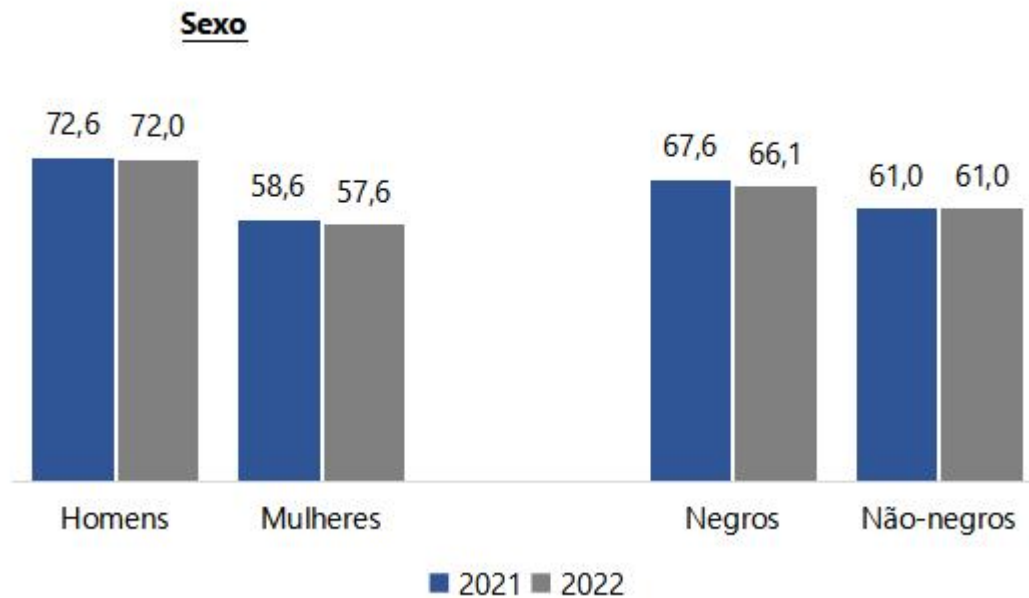
Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego por tipo Distrito Federal – 2021 e 2022

Condição de Atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)		Variação (%)
	2021	2022	2022/2021
População em Idade Ativa	2.532	2.573	1,6
População Economicamente Ativa	1.648	1.652	0,2
Ocupados	1.352	1.395	3,2
Desempregados	296	257	-13,2
Desemprego Aberto	252	222	-11,9
Desemprego Oculto	44	35	-20,5
Pelo trabalho precário	31	26	-16,1
Pelo desalento	12	(1)	-
Inativos de 14 anos ou mais	884	820	4,1
Taxas (%)			
Participação	65,1	64,2	-
Desemprego Total	18,0	15,6	-
Desemprego Aberto	15,3	13,5	-
Desemprego Oculto	2,7	2,1	-
Pelo trabalho precário	1,9	1,6	-
Pelo desalento	0,7	(1)	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF.

3. O decréscimo da taxa de participação, entre 2021 e 2022, ocorreu de forma mais intensa para o segmento feminino e parcela negra da população, cujas presenças no mercado de trabalho recuaram em 1 ponto percentual e 1,6 ponto percentual, respectivamente. Em contraposição, a participação produtiva dos homens declinou 0,6 ponto percentual, enquanto a dos não negros permaneceu estabilizada. - Gráfico 1.

Gráfico 1
Taxas de participação, por atributos pessoais
Distrito Federal – 2021 e 2022 (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

4. O engajamento no mercado de trabalho também se comportou de modo diferenciado segundo a faixa etária dos residentes no Distrito Federal, entre 2021 e 2022. Houve redução das taxas de participação dos jovens, com idade entre 16 e 24 anos, que passaram de 64,5% para 62,5%, e também do grupo etário com 60 anos e mais, de 19,1% para 18,2%. A população na faixa etária de 50 a 59 anos, por outro lado, ampliou sua proporção relativa no mercado de trabalho, com taxas de participação ascendendo de 66,2% para 66,9%. A presença no mercado de trabalho de pessoas nas faixas de idade de 25 a 39 anos e de 40 a 49 anos pouco se alterou, ao oscilar de 87,4% para 87,2% e de 84,3% para 84,5%, das respectivas populações economicamente ativas.

5. Sob a perspectiva da organização domiciliar e familiar, a retração da taxa de participação total decorreu de movimentos mais intensos entre aqueles que

desempenhavam a função de Chefes e de Filhos nos domicílios de residência do Distrito Federal, cuja proporção relativa no mercado de trabalho reduziu de 69,4% para 67,9% e de 63,6% para 62,8%, respectivamente, entre 2021 e 2022. Ocorreu declínio mais moderado na participação das pessoas que se agregavam aos domicílios como Cônjuge (61,5% para 61,2%) e como Demais membros (57,3% para 57,1%) – Anexo Estatístico: Tabela 5.

OCUPAÇÃO E RENDIMENTOS

6. Em 2022, o acréscimo da ocupação resultou, setorialmente, do crescimento de oportunidades de trabalho no setor de Serviços (4,3%, ou 42 mil) e, em menor intensidade, no Comércio e reparação (2,1%, ou 5 mil). Contrariamente, houve recuo do contingente ocupado na Construção (-3,8%, ou -3 mil) e manutenção na Indústria de transformação, no comparativo com 2021 - Tabela 2.

TABELA 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setor de atividade econômica
Distrito Federal – 2021 e 2022

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variação (%)
	2021	2022	2022/2021
Ocupados (1)	1.352	1.395	3,2
Indústria de Transformação (2)	47	47	0,0
Construção (3)	79	76	-3,8
Comércio e Reparação (4)	236	241	2,1
Serviços (5)	967	1.009	4,3
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	167	179	7,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais; (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

7. No segmento de serviços, registrou-se redução ocupacional apenas nos Serviços Domésticos (-9,6%) e no sub ramo de Educação (0,9%). Nos demais ramos de atividades houve expansão: para o segmento de Transporte, armazenagem e correios (9,3%), nas inserções ligadas à Comunicação, atividades financeiras e da órbita tecnocientífica (7,5%), na

Administração Pública (5,6%) e nos seus sub ramos Defesa e seguridade social (7,2%) e Serviços de Saúde Humana e Serviços Sociais (10,1%). Também houve acréscimo no volume de ocupados em Atividades Administrativas e Serviços Complementares (5,6%) e no grupo da Alimentação, alojamento e outros serviços (2,6%) – Anexo Estatístico: Tabela 10.

8. Entre 2021 e 2022, o contingente de assalariados aumentou (4,9%, ou 45 mil), em decorrência do acréscimo no setor privado (4,3%, ou 27 mil) e no setor público (6,3%, ou 18 mil). No setor privado, houve elevação no número de assalariados com carteira de trabalho assinada (4,7%, ou 25 mil) e ligeiro aumento entre aqueles sem carteira assinada (2,0%, ou 2 mil). Verificou-se, ainda, crescimento no contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (3,4%, ou 4 mil) e variação positiva no número de trabalhadores autônomos (0,8%, ou 2 mil); em direção contrária, observou-se declínio entre os empregados domésticos (-9,6%, ou -8 mil) - Tabela 3.

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – 2021 e 2022

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variação (%)
	2021	2022	2022/2021
Ocupados (1)	1.352	1.395	3,2
Assalariados (2)	911	956	4,9
Setor Privado	627	654	4,3
Com Carteira Assinada	528	553	4,7
Sem Carteira Assinada	99	101	2,0
Setor Público (3)	284	302	6,3
Trabalhadores Autônomos	242	244	0,8
Empregados Domésticos	83	75	-9,6
Demais Posições (4)	116	120	3,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (2) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (3) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (4) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

RENDIMENTO DOS OCUPADOS

9. Entre 2021 e 2022, o rendimento médio real do conjunto dos ocupados cresceu 1,5%, resultado do aumento observado nos ganhos auferidos pelos trabalhadores autônomos (9,0%), que mais que compensam a queda da remuneração média dos assalariados (-0,9%). Em valores monetários, estas rendas passaram a equivaler a R\$ 4.078, R\$ 2.502 e R\$ 4.401 respectivamente, em 2022.

10. Entre os assalariados, a remuneração média aumentou no setor privado (3,6%) e diminuiu no setor público (-3,7%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio elevou-se entre os empregados com carteira assinada (3,2%) e sem carteira de trabalho assinada (5,8%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio do setor privado avançou no setor de serviços (5,0%) e no comércio e reparação (1,9%) - Tabela 4.

TABELA 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – 2021 e 2022

Formas de Inserção		Rendimento Médio Real (em R\$)		Varição (%)
		2021	2022	2022/2021
Ocupados (2)		4.019	4.078	1,5
Assalariados (3)		4.443	4.401	-0,9
Setor Privado		2.394	2.481	3,6
Por Posição	Com Carteira Assinada	2.471	2.551	3,2
	Sem Carteira Assinada	1.952	2.066	5,8
Indústria de Transformação		(4)	(4)	-
Por Setor	Comércio e Reparação	1.811	1.845	1,9
	Serviços	2.558	2.687	5,0
Setor Público		9.873	9.512	-3,7
Trabalhadores Autônomos		2.296	2.502	9,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2022. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês. (4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

11. No confronto com 2021, o rendimento médio real dos ocupados aumentou para os 10% mais pobres (13,0%), entre 50% e 25% mais ricos (7,0%), entre 25% e 50% mais pobres (5,5%), e para 25% mais pobres (4,8%), enquanto reduziu para os demais grupos por percentis de renda analisados, identificados por deterem maior patamar dentre aqueles que auferem remuneração do trabalho: para os 10% mais ricos (-3,3%) e para os 25% mais ricos (-0,9%). Com estes movimentos, a remuneração média dos ocupados situados dentre os 10% mais pobres alcançou o patamar de R\$ 720, enquanto a dos incluídos entre os 10% mais ricos ficou em R\$ 16.325. Com isto, a razão existente entre a remuneração do extremo mais rico sobre o extremo mais pobre declinou de 26,5 vezes, em 2021, para 22,7 vezes, no último ano – Tabela 5.

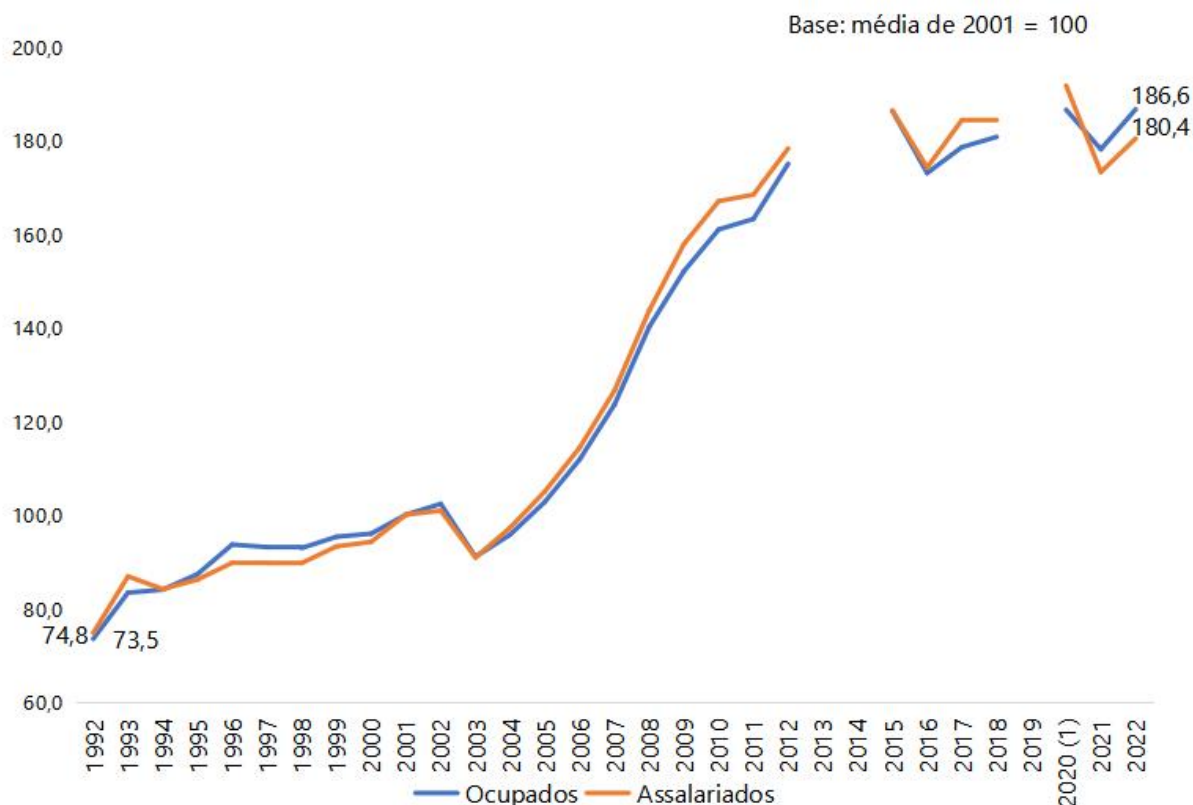
TABELA 5
Rendimento médio real(2) dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – 2021 e 2022

Percentis de Renda	Rendimento Médio Real (em R\$)		Varição (%)
	2021	2022	2022/2021
Ocupados (2)			
10% mais pobres	637	720	13,0
25% mais pobres	981	1028	4,8
Entre 25% e 50% mais pobres	1.547	1.632	5,5
Entre 50% e 25% mais ricos	2.810	3.007	7,0
25% mais ricos	10.739	10.643	-0,9
10% mais ricos	16.883	16.325	-3,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2022. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

12. Entre os anos de 2021 e 2022, a massa de rendimentos do trabalho dos residentes no Distrito Federal cresceu para os ocupados (4,8%) e os assalariados (4,1%). Em ambos os casos, a elevação do nível de ocupação foi a principal responsável pelo resultado; sendo que, entre os ocupados, o rendimento médio real também potencializou este movimento se elevando, porém, de forma mais moderada. Dentre os assalariados, contrariamente, a remuneração média reduziu, refreando a massa salarial que, em que pese ter se elevado no comparativo com 2021, ficou num patamar inferior a observada em 2020 - Gráfico 2.

Gráfico 2**Massa de rendimento médio real (2) dos ocupados(3) e dos assalariados (4)
Distrito Federal – 1992 a 2022 (%)**

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

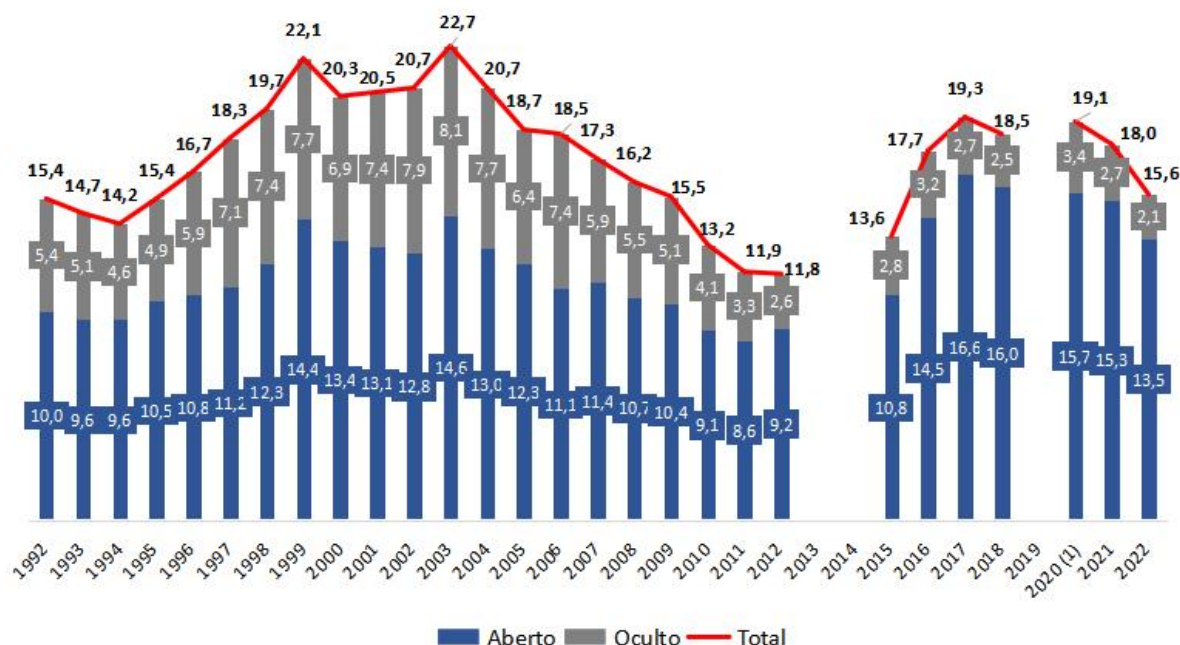
Notas: (1) Dados de fevereiro a dezembro. (2) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2022. (3) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (4) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

DESEMPREGO

13. Em 2022, o contingente médio de desempregados no Distrito Federal foi estimado em 257 mil pessoas, 39 mil a menos que o observado no ano anterior. Este resultado refletiu recuos das diversas modalidades de desemprego, havendo redução no número de pessoas em desemprego aberto (-11,9%, ou -30 mil) e, em menor intensidade, no daquelas em situação de desemprego oculto (-20,5%, ou -9 mil) .

14. A retração da taxa de desemprego total, de 18,0% para 15,6%, decorreu do decréscimo da taxa de desemprego aberto, que diminuiu de 15,3% para 13,5%, e da taxa de desemprego oculto, que passou de 2,7% para 2,1% - Tabela 1 e Gráfico 3.

GRÁFICO 3
Taxas de desemprego por tipo
Distrito Federal – 1992 e 2022 (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) Dados de fevereiro a dezembro.

15. No período em análise, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – decréscimo entre as mulheres (20,5% para 17,9%) e entre os homens (15,5% para 13,4%).

Faixa etária – redução entre as pessoas de 16 a 24 anos (40,7% para 36,3%), de 25 a 39 anos (16,1% para 13,9%), de 40 a 49 anos (10,6% para 9,2%), e, ligeiramente, para aqueles de 50 a 59 anos (9,1% para 8,7%).

Posição no domicílio – retração entre os chefes de domicílio (8,8% para 8,1%), para cônjuges (14,4% para 12,5%), para os filhos (35,2% para 29,9%), e entre os demais membros do domicílio (27,5% para 24,6%).

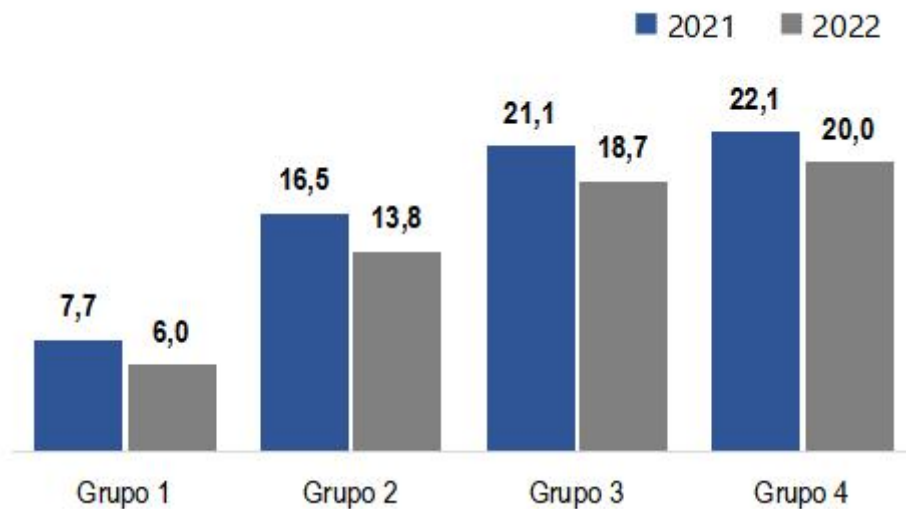
Raça/cor – declínio para os negros (19,7% para 16,7%) e para os não negros (14,9% para 13,5%).

Trabalho anterior – retração entre aqueles com trabalho anterior (16,0% da respectiva PEA, em 2021, para os 14,0% atuais) e para aqueles que buscam o primeiro emprego (26,5% para 22,6%).

16. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, entre 2021 e 2022, a taxa de desemprego diminuiu em todos os grupos analisados: no Grupo 1 (regiões de alta renda), de 7,7% para 6,0%, no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 16,5% para 13,8%, no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 21,1% para 18,7%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 22,1% para 20,0% - Gráfico 4.

GRÁFICO 4

**Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas
Distrito Federal – 2021 e 2022 (%)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) Dados de fevereiro a dezembro.

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Jeansley Charles Lima - Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Clarissa Jahns Schlabititz – Diretora Técnica

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA**Coordenação Técnica** – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)**Coordenação de Campo:** Violeta Hristov (DIEESE)**Amostra e Controle de Qualidade** – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE).

Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).**Análise de dados** - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE).**COLETA DE DADOS**A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:**Gerência de Campo:** Hilda Martins Sobral**Supervisores:** Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)**Entrevistadores** - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos,, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, , Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br